



Centrais Elétricas do Pará S.A. - CELPA

continuação

Gerenciamento de Risco

A Companhia possui procedimentos de controles preventivos e detectivos que monitoram sua exposição aos riscos de crédito, de mercado, escassez de energia, bem como riscos relacionados à Companhia e suas operações.

Gerenciamento dos riscos de crédito:

Risco da Companhia incorre em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. A mitigação desse risco ocorre com a aplicação de procedimentos analíticos de monitoramento das contas a receber de consumidores, ações de cobrança e corte no fornecimento de energia. Outro fator que minimiza o risco de crédito é o perfil da carteira de crédito, que é pulverizada em um número expressivo de consumidores.

Gerenciamento de risco de mercado:

Estamos expostos a riscos de mercado decorrentes de nossas atividades. Esses riscos de mercado, que estão além de nosso controle, envolvem principalmente a possibilidade de que mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio e inflação possam vir a afetar negativamente o valor de nossos ativos financeiros, fluxos de caixa e rendimentos futuros. Risco de mercado é a eventual perda resultante de mudanças adversas das taxas e preços de mercado. A mitigação desse risco ocorre através da aplicação de procedimentos de avaliação da exposição dos ativos e passivos ao risco de mercado e, conseqüentemente, contratação de hedge junto a Instituições Financeiras de primeira linha.

Gerenciamento de riscos relacionados à Companhia e suas operações:

Nossas receitas operacionais podem ser positiva ou negativamente afetadas por decisões da ANEEL com relação às nossas tarifas. As tarifas que cobramos pela venda de energia aos consumidores são determinadas de acordo com os contratos de concessão celebrados com a ANEEL e estão sujeitas à discricionariedade regulatória da ANEEL. A mitigação desse risco ocorre pelo monitoramento e aplicação de todas as normas e procedimentos definidos pela ANEEL e um criterioso gerenciamento de custos operacionais.

Gerenciamento de riscos de escassez de energia:

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água

nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Política de Utilização de instrumentos derivativos

A Companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender às suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas e indexadores.

As operações com instrumentos derivativos são realizadas, por intermédio das superintendências financeiras de acordo com a estratégia previamente aprovada pelos gestores da Companhia.

Instrumentos derivativos

Atualmente a contratação de instrumentos derivativos objetiva proteger a exposição das obrigações da Companhia ao risco de mercado, principalmente, riscos de variação cambial que possam resultar em perda financeira. Estes contratos são celebrados em mercado de balcão diretamente com instituições financeiras de primeira linhas. As operações com derivativos da Companhia não possuem verificadores nem chamada de margens, sendo liquidados integralmente no vencimento.

Obrigações expostas a variação cambial

Através da aplicação de procedimentos de avaliação da estrutura do endividamento e sua exposição à variação cambial, foram contratados instrumentos financeiros derivativos, contratos de Swap", objetivando, principalmente, mitigar os riscos de eventuais perdas financeiras dos empréstimos Notes Units, BID e Capital de Giro.

Os diferenciais a receber e a pagar referentes aos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados em contas patrimoniais de "Outros Ativos (diferencial a receber) e Outros Passivos (diferencial a pagar)" e o resultado apurado na conta "Outras Receitas e Despesas Financeiras (resultado) e ou Imobilizado em Curso (quando da construção do imobilizado operacional - determinação da ANEEL em seu manual de contabilidade)".

(a) Composição dos saldos registrados em contas patrimoniais de outros ativos e passivos:

INSTRUMENTOS DERIVATIVOS

Operações passivas

Objetivo de "hedge" de risco de mercado	Indexadores	Vencimento	Valor referencial 2008	31 de dezembro de 2008			
				Custo amortizado		Valor justo	
				2008	2007	2008	2007
"Swap" BID							
Banco Societe Generali.....		Ago/09 a Mai/12	52.896	(16.140)	(19.367)	(15.704)	(20.528)
Ponta ativa.....	USD + 0%			56.088	42.511	50.734	37.113
Ponta passiva.....	IGP-M + 4,78%			72.228	61.878	66.438	57.641
Banco Itaú BBA S.A.		Ago/09 a Mai/15	99.180	(30.020)	(35.489)	(30.054)	(38.418)
Ponta ativa.....	USD + 0%			105.165	79.709	92.816	68.451
Ponta passiva.....	IGP-M + 5,36%			135.185	115.198	122.870	106.869
Unibanco S.A.		Ago/09 a Mai/15	68.324	(20.035)	(24.086)	(22.207)	(26.162)
Ponta ativa.....	USD + 0%			72.447	54.910	57.706	44.124
Ponta passiva.....	IGP-M + 4,60%			92.482	78.996	79.913	70.286
Total BID				(66.195)	(78.942)	(67.965)	(85.108)
"Swap" NOTES UNITS							
Unibanco S.A.		Fev/10 a Fev/12	53.380	(17.825)	(20.166)	(19.090)	(23.630)
Ponta ativa.....	USD + 0%			58.425	44.282	52.447	38.428
Ponta passiva.....	IGP-M + 5,70%			76.250	64.448	71.537	62.058
Merrill Lynch.....		Fev/10 a Fev/12	53.452	(14.870)	(18.567)	(14.298)	(19.469)
Ponta ativa.....	USD + 0%			58.425	44.282	52.447	38.428
Ponta passiva.....	IGP-M + 4,20%			73.295	62.849	66.745	57.897
Total NOTES				(32.695)	(38.733)	(33.388)	(43.099)
"Swap" CAPITAL DE GIRO							
Banco Safra S.A.		Jan/09 a Fev/10	40.000	20.020	-	18.173	-
Ponta ativa.....	IENE + 5,20%			64.678	-	55.842	-
Ponta passiva.....	CDI + 2,0138%			44.658	-	37.669	-
Total Capital Giro				20.020	-	18.173	-
TOTAL GERAL				(78.870)	(117.675)	(83.180)	(128.207)

(b) Resultado apurado no exercício, registrado na rubrica outras receitas e despesas financeiras:

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é registrado pelo regime de competência, que pode ser diferente da mensuração do valor justo. As diferenças apuradas na mensuração do valor justo desses instrumentos também estão sendo contabilizados no resultado do período.

Unit Notes

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia mantém instrumentos de troca de resultados financeiros - "SWAP" com as referidas instituições financeiras, para fazer face as oscilações que possam ocorrer na moeda nacional com relação ao dólar Norte-Americano no montante de US\$ 50.000 (R\$ 111.989) valor original, correspondente a captação de recursos através de "Unit Note".

O resultado líquido reconhecido destas operações acumulam perdas, de fevereiro de 2006 a dezembro de 2008, no montante de R\$ 32.695, sendo R\$ 14.870 junto ao Banco Merrill Lynch de Investimentos S.A., que optou pelo IGP-M mais 4,20% a.a. e R\$ 17.825 com o Unibanco - União de Bancos brasileiros S.A. que optou pelo IGP-M mais 5,70% a.a. com vencimentos em 12/2/2010, 11/2/2011 e 13/2/2012 respectivamente.

BID

Em 25 de julho de 2006, a CELPA toma empréstimos junto ao Banco Interamericano de

Desenvolvimento - BID, sendo liberado US\$ 100.000 como parte dos recursos dos empréstimos aprovados de um total de US\$ 135.000. Do total liberado, US\$ 40.000 são provenientes de recursos próprios do BID (denominados como "A Loan" ou parte A) e US\$ 60.000 são provenientes de um sindicato de bancos (*club deal*) composto pelo Banco Sociéte Généralé e Banco Itaú Europa. A parte A do financiamento terá o prazo total de nove anos para liquidação, sendo três anos de carência e mais seis para amortização do principal. A parte B terá o prazo total de seis anos para liquidação, sendo três anos de carência e mais três anos para amortização. As amortizações tanto do principal quanto dos encargos serão trimestrais. O custo da parte A é de Libor acrescida de *spread* de 4,25% a.a. e a parte B de Libor acrescida de *spread* de 3,875% a.a.. O principal da operação foi protegido contra as oscilações da variação cambial (*Swap*) a taxas que variam entre IGP-M acrescido de *spread* de 4,23% a.a. a 5,50% a.a..

O resultado reconhecido líquido dessas operações acumulam perdas, de julho de 2006 a dezembro de 2008, no montante de R\$ 66.195, sendo R\$ 16.140 com o Banco Societe Generale que optou pela taxa de IGP-M mais 4,77% a 4,79%, R\$ 30.020 com o Banco Itaú que optou pela taxa de IGP-M mais 4,23% a 5,39% e R\$ 20.035 com o Unibanco que optou pela taxa de IGP-M mais 4,60%.

Capital de Giro

A Companhia possui ainda instrumentos de troca de resultados financeiros- "SWAP" junto ao Banco Safra S.A., para fazer face às oscilações que possam ocorrer na moeda nacional em